

Ritomídia do ritualístico ao midiático: a mediatização das culturas populares de raiz de matriz africana na perspectiva da Capoeira Angola

CAREM CRISTINI NOBRE DE ABREU

ABSTRACT

How do the cultures of African roots, which rely on the transmission of knowledge based on presence and orality, appropriate and utilize virtual socio-technical devices? Nowadays, are digital media, and especially the social networks, used by ancestral cultures as a strategic way of updating their traditions? The present study has investigated the process of mediatization, in the period between 2010 and 2012, of a root cultural manifestation known as angola capoeira. The research tried particularly to understand how the use of social media, websites, and blogs has been made by two angola groups in Belo Horizonte, Minas Gerais: Fundação Internacional de Capoeira Angola [International Foundation for Angola Capoeira] (Fica-BH) and Associação Cultural Eu Sou Angoleiro [Cultural Association I am Angolan] (Acesa). The results point at a peculiar communicative strategy to divulge traditional cultures within the social field, one which articulates permanence, change, and the updating of processes of meaning production. Such a strategy shape the internal communication and external publicization processes, in a peculiar line of action between the traditional and the contemporary.

KEY WORDS: Mediatization, African root cultures, angola capoeira, semiotics, interaction.

1 QUESTÕES PRELIMINARES: DA CRIAÇÃO DO TERMO RITOMÍDIA AO ESTUDO DA MIDIATIZAÇÃO DAS CULTURAS DE RAIZ DE MATRIZ AFRICANA PELA PERSPECTIVA DA CAPOEIRA ANGOLA

As reflexões propostas por este estudo, sinteticamente intitulado como Ritomídia, convergem para a compreensão das estratégias de manutenção e atualização dos ritos e pertencimentos ancestrais das culturas de raiz no campo midiático. O termo Ritomídia é um neologismo criado especificamente para este estudo. Ele sugere um movimento de troca simbólica, que provavelmente possa estar ocorrendo no padrão da tradição das culturas populares de raiz de matriz africana, através da união bilateral e contínua, entre expertises advindas da ritualização dos contatos face a face, dentro do campo virtual de mediação tecnológica. Nesse aspecto vale enfatizar duas constatações importantes para a criação desse neologismo: os rituais são percebidos como fenômenos culturais de comunicação. E tanto as culturas populares, quanto as culturas midiáticas possuem em sua gênese aspectos estruturais comuns de ritualidade. Como definido por Peirano (2003) enquanto os **mitos são elementos da ordem do dizer**, das representações, do pensamento, os **ritos são da ordem do agir**, da ação pragmática, do ato. Eles são bons para transmitir valores e conhecimentos próprios e também para resolver conflitos e produzir as relações sociais. Em sua grande maioria os rituais são constituídos de sequências padronizadas de palavras e atos, frequentemente expressos em múltiplos meios, como vestuário, acessórios, diálogos, músicas, gestos, onde a estereotipia e a repetição são ingredientes de um complexo simbólico capaz de produzir valores sociais.

A partir de tal reflexão o estudo desenvolvido objetivou investigar se está ocorrendo mesmo um processo de apropriação midiática por parte das culturas tradicionais. E entender se o acesso a sites, blogs e redes sociais por esses grupos pode estar criando para eles um novo lugar político de enunciação e reafirmação identitária. Ou falando de outro modo, o problema aqui investigado refere-se principalmente à interpretação sobre como vem ocorrendo a difusão de experiências e trocas simbólicas no mundo virtual para aqueles grupos que vivem na contemporaneidade pela manutenção e difusão das culturas tradicionais. A idéia foi entender como ocorrem às interações virtuais num campo social aonde essas trocas, originariamente, só ocorriam de forma presencial. Por isso esse estudo se propôs a uma imersão no atual processo comunicacional midiático e sua relação com a ressignificação simbólica das culturas de raiz de matriz africana em Belo Horizonte para compreender como um de seus segmentos, a capoeira angola, vem ocupando os territórios virtuais.

Mas, afinal, quando se diz que a capoeira angola é uma cultura popular de raiz de matriz africana, o que se está afirmando? Tal definição busca valorizar, afirmar e introjetar no corpus social de uma sociedade de racismo velado, a positividade dos vários aspectos de "ser negro". Envolve valorizar a cultura africana, afro-brasileira e as africanidades do povo brasileiro, dando destaque à oralidade, corporeidade e ancestralidade presentes no jeito de ser, viver e pensar manifestado no dia-a-dia e em celebrações, como congadas, maracatus, rodas de samba, rodas de capoeira, afoxés, dentre outras. Essas visões de mundo

estão enraizadas nos jeitos de ser, viver, pensar e de construir existências, próprias do mundo africano. Lembrando que territorialmente o mundo africano hoje inclui a diáspora, considerada como uma "região" desse imenso e rico continente.

Na perspectiva de Muniz Sodré (1983,1999) a matriz africana refere-se as identidades negras concebidas como construções múltiplas, complexas, social e historicamente (re) construídas na diáspora com base em processos que se deram a partir do sequestro dos africanos para o Brasil, através do tráfico negreiro. As identidades têm um caráter histórico e cultural. Caráter este que demarca os conceitos de afro descendência e etnia, imbricados na trajetória histórica da população negra em relação com outros grupos. Dessa forma as culturas africanas e afro-brasileiras, presentes no cotidiano do Brasil, se expressam e são mantidas/transformadas nas manifestações histórico-culturais diretamente vinculadas a visões de mundo de raiz africana, também chamadas de africanidades. De raiz são todas as manifestações afrodescendentes que tem influência dos bantos. Por sua vez os bantos constituem um grupo etnolinguístico localizado principalmente na África subsariana (países africanos a sul do Equador), que engloba cerca de 400 subgrupos étnicos diferentes, e aqui no Brasil, estão representados principalmente por africanos vindos de Angola, Congo e Moçambique. Eles falam a língua Banta, um conjunto de mais de 600 línguas nativas, com a mesma raiz linguística nigero-congolesa, como as línguas Quicongo, Malê, Iourubá, Fanti, Ashanti, Jeje, Nagô, Mina, dentre outras.

Portanto, quando se fala em matriz de raiz africana a idéia que perpassa tal conceito não é o da "cor" negra, e sim o aspecto identitário étnico de ser negro, a "negritude".

2 OBJETOS DE ANÁLISE, CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEITOS-CHAVE

O objeto de análise desse estudo foram as estratégias comunicativas ocorridas entre 2009 e 2011, geradas pelo processo de míatização de dois grupos de capoeira angola de Belo Horizonte (MG), aqui analisados como representantes das manifestações das culturais brasileiras de raiz de matriz africana. São eles a Associação Cultural Eu Sou Angoleiro (Acesa) e a Fundação Internacional de Capoeira Angola (Fica-BH). O primeiro possui 10 frentes de trabalho na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e é responsável pela disseminação da prática angoleira na capital de Minas Gerais. O segundo possui 18 frentes de trabalho em quatro estados brasileiros e em cinco continentes, sendo responsável pela disseminação da prática angoleira pelo mundo. Para tanto, as análises foram focadas nos aspectos de enunciação dos conteúdos veiculados pela internet na forma de blogs, sites e redes sociais. O escopo analítico possui a seguinte dimensão: foram analisados semiótica e etnograficamente 123 posts publicados nas mídias descritas acima, entre 2010 a 2012, dos quais 79 fotos, 39 textos e cinco vídeos, em 22 categorias de análise, perfazendo um total de 257 análises semióticas e etnográficas.

TABELA 1 - Associação Cultural Eu Sou Angoleiro ACESA OBJETOS DE ANÁLISE	
	
SITE	www.eusouangoleiro.org.br (somente o index)
DESENVOLVEDORES	Tales Badesci e Benard Machado
PERIODO ANALISADO	2009 a 2012
OBJETOS	ÍNDEX_ CONTEÚDOS MÓVEIS -12 fotos, 5 textos, 1 vídeo 1) 12 Fotos em flash; 2) Notícias em Destaque - 2.1) Três posts de eventos; 2.2) Um post relacionado a estudo/pesquisa História da África; 2.3) Um post horários das Rodas.
REDES SOCIAIS - FACE-BOOK	Eu Sou Angoleiro_Grupo de Capoeira Angola https://www.facebook.com/pages/Eu-Sou-Angoleiro_-Grupo-de-Capoeira-Angola/172904819401064
ADMINISTRADORES	Carem Abreu, Icaro Abreu e Ricardo Avelar
PERIODO ANALISADO	16/02/2011 a 29/06/2012
ENTREVISTAS	Mestre João Angoleiro, Tales Badesci, Bernard Machado e Ricardo Avelar
CONTEUDOS MÓVEIS	12 fotos; 14 textos; 1 evento face; 1 vídeo.

**TABELA 2 - Fundação Internacional de Capoeira Angola | FICA-BH
OBJETOS DE ANÁLISE**



BLOG	http://ficabh.blogspot.com/ (somente o index)
DESENVOLVEDORA	Jeane Júlia
PERÍODO ANALISADO	2011 a 2012
OBJETOS	ÍNDEX_ CONTEÚDOS MÓVEIS - 23 fotos, 1 vídeo 1) cinco posts de RODAS; 2) Dois posts de EVENTOS;
REDES SOCIAIS - FACE-BOOK	Fica-BH https://www.facebook.com/#!/profile.php?id=100002059662445
ADMINISTRADORA	Jeane Júlia
PERÍODO ANALISADO	16/02/2011 a 29/06/2012
ENTREVISTAS	Mestre Jurandir e Jeane Júlia
CONTEÚDOS MÓVEIS	30 fotos; 20 textos; 2 evento face; 2 vídeos

Embora nesse estudo tenha sido analisado o processo de midiática de dois grupos de capoeira angola em Belo Horizonte, vem de longa data a ressignificação simbólica das culturas de raiz no campo social, operada pela ritualização dos costumes do afro-brasileiro. Ela remonta a época colonial, dos meados do século XVI. Aquele marcado pela resistência cultural do negro em ânsia de liberdade, frente a opressão e exploração escravocrata. Resistência expressa pela criação e manutenção da capoeira e de todas expressões culturais afrodescendentes, seja no Quilombo dos Palmares, em Alagoas, seja nos matos e senzalas de

Santo Amaro da Purificação, na Bahia, ou nos arraiais, nas congregações das comunidades urbanas, ou mesmo das regiões de cais dos portos do Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Maranhão. Tal luta de ressignificação social ganhou amplitude nos campos midiático e social. De acordo com Sérgio Costa foi depois da abolição que "os jornais editados por intelectuais negros tornaram-se instrumento importante na luta contra a discriminação e pela conquista de igualdade de direitos." O objetivo dessa publicização midiática era superar o estranhamento com a sociedade encarava o negro (2006, p.142). Assim surgiram periódicos como a *Voz da Raça* (1933), produzido pela Frente Negra Brasileira (FNB) ou ações como o Teatro Experimental do Negro (TEN), de Abdias do Nascimento (1944), que buscava inspiração no movimento "Negritude", tratado no item 2.1 (p. 55) deste estudo. Mas foi somente em 1979 que o Movimento Negro Unificado (MNU) começou desenvolver ações e estratégias de ressignificação do negro, hoje presentes nos campos social e midiático, com a difusão dos conceitos de identidade negra, negritude, afro-descendência e de ações anti-racistas. Todas enfocam as contribuições do negro para a construção da identidade cultural e simbólica do brasileiro.

Para a construção dos conceitos chaves dessa análise da realidade e processo comunicativo nos grupos selecionados de capoeira angola da RMBH foi necessário, além da revisão bibliográfica, realizar levantamento de material midiático produzido por eles entre 2010 e 2012, em sites, blogs e redes sociais. A proposta foi executar uma análise comparativa das informações difundidas pelos grupos, com o intuito de perceber de que maneira eles se fazem presentes no campo das mídias e no campo social. Para tanto, foi desenvolvida por essa autora, especificamente para esse estudo, uma metodologia de análise que desse conta de identificar traços da tradição no campo virtual. Assim, num primeiro momento foram criadas categorias analíticas para o que é considerado como tradicional, aqui nomeados como **marcadores de tradição**, identificados nas leituras, até então realizadas, conceitos que pudessem servir como parâmetros analíticos. Assim também integraram o escopo analítico desse estudo os conceitos de níveis de significação (denotação e conotação), de Barthes, as ações de resistência e a apropriação do tempo e do espaço, de Vizer, as relações de poder, de Rodrigues, e o dispositivo, de Agambem. Todos esses conceitos foram instrumentos para a realização de uma análise semiótica e etnográfica dos universos simbólicos e comunicativos dos grupos em estudo, a partir das suas relações no mundo da vida, como se mostram no mundo virtual e como utilizam os seus dispositivos sociotécnicos. Também se buscou verificar, através de entrevistas com os desenvolvedores/ administradores das referidas mídias e com os mestres desses dois grupos de capoeira angola, se existe alguma contribuição das mídias para a ampliação do universo simbólico das culturas de raiz de matriz africana no campo social.

TABELA 3- CONCEITOS [METODOLOGIA ANÁLISE EMPÍRICA: 22 CATEGORIAS]

Carem Abreu	<ul style="list-style-type: none"> • marcadores de tradição [1) ancestralidade/hierarquia; 2)ritualidade/rotina; 3) musicalidade orgânica; 4) circularidade; 5) mandinga; 6)corporeidade; 7) oralidade; 8) pertencimento social; 9)perpetuação temporal dos costumes; 10)atuação político-sociocultural de resistência; 11) autonomia e autogestão]
Eduardo Vizer	<ul style="list-style-type: none"> • ações de resistência [Instituições de Contenção, Reconstrução de Vínculos, Transformações] • apropriação do tempo e do espaço [mundo da vida virtual]
Roland Barthes	<ul style="list-style-type: none"> • níveis de significação [denotação conotação]
Adriano Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> • relações de poder [visibilidade sentido]
Giorgio Agamben	<ul style="list-style-type: none"> • dispositivos [tecnológico estratégico]

Além das percepções geradas pela vivência pragmática dessa autora no meio angolero desde 1995 , e além dos autores acima citados, foram guias nesse percurso as reflexões teóricas realizadas por: Gilles Lipovetsky, Eric Landowski, Jesus Martin-Barbero, Marilena Chauí, Antônio Fausto Neto, Júlio Pinto, José Márcio Barros, Muniz Sodré, Alexandre Barbalho, Jairo Ferreira, Mauro Sousa, José Luiz Braga, João Carlos Correia, Marta Rizo, Isabel Ferin, Yvana Fehine e Pedro Abib. Dentre outras preciosas contribuições acadêmicas das ciências sociais, como a filosofia, a sociologia, a semiótica e a comunicação, aqui utilizadas como suporte teórico de análise do processo de mídiatização das culturas de raiz de matriz africana.

3 CONCLUSÕES

Nesse estudo foi possível verificar:

- a contribuição da utilização dos aparatos sociotécnicos como instrumentos de amplificação e potencialização do ato interativo;
- afirmar que as mídias institucionais e sociais no contexto das manifestações culturais tradicionais podem se constituir como importante estratégia de atualização das tradições populares;
- identificar que a interlocução de caráter global na atualidade necessita aliar à presença e oralidade as interações mediadas pelos aparatos tecnológicos, como a internet, o rádio, a TV;

- afirmar que o domínio e a utilização dos medias de diferentes maneiras pelos atores sociais tradicionais, aponta para uma potencialidade de estratégia de amplificação de poder social e de transmissão de saberes ancestrais, transmitidos de forma subjetiva. No sentido mesmo de difundir valores não hegemônicos no seio social, como os de valorização dos saberes ancestrais afro-brasileiros, de maneira global e irrestrita.

Procurou-se entender as estratégias comunicativas adotadas pelas culturas tradicionais no sentido de reforçar e propagar uma cultura ancestral, da ordem da presença, por meio de processos e mecanismos virtuais de interação à distância. Levando em conta o enquadramento conceitual proposto e as análises etnográfica e semiótica realizadas com o objetivo de compreender o processo de midiaticização dos dois grupos de capoeira angola investigados, as questões orientadoras dessa imersão, podem ser assim respondidas:

1) COMO AS CULTURAS TRADICIONAIS, QUE POSSUEM TRANSMISSÃO DE SABERES FUNDADA NA PRESENÇA, SE APROPRIAM E UTILIZAM DE AVANÇADOS DISPOSITIVOS SOCIOTÉCNICOS VIRTUAIS?

VISIBILIDADE SOCIAL (como esses grupos se mostram aos outros) - Os estudos comprovaram que está ocorrendo um processo de apropriação das novas tecnologias de comunicação por indivíduos e grupos de capoeira angola em Belo Horizonte, Minas Gerais. Tal reterritorialização midiática vem sendo utilizada como dispositivo estratégico na luta pela igualdade social, com objetivo, inclusive, de proporcionar em âmbito global a redução dos efeitos da exclusão histórica e simbólica sofrida pelos negros e suas práticas culturais.

OBJETIVAMENTE: mostram-se como produtores culturais populares ou realizadores de eventos de pequeno e médio porte. SUBJETIVAMENTE: mostram-se como mantenedores das tradições angoleiras. Tanto os textos quanto as imagens passam um sentido subjetivo tradicionalista.

2) OS GRUPOS DE CULTURA POPULAR TRADICIONAL DE BELO HORIZONTE, MAIS ESPECIFICAMENTE O SEGMENTO CONHECIDO COMO CAPOEIRA ANGOLA, ESTARÃO VIVENCIANDO UM PROCESSO DE MUDIATIZAÇÃO DAS SUAS INTERAÇÕES?

Sim, há pelo menos cinco anos os grupos Fica-BH e Acesa estão em pleno processo de midiaticização. TEMÁTICA das PUBLICAÇÕES- MÍDIAS INSTITUCIONAIS: BLOG da Fica-BH enfatiza divulgação de eventos e rodas próprias; SITE da Acesa enfatiza divulgação de eventos, história da África e rodas próprias; MÍDIAS SOCIAIS: o perfil da Fica-BH enfatiza

eventos e rodas próprios e da Fica em âmbito global, além de eventos de outros grupos; a fan page da Acesa enfatiza rodas e eventos próprios e políticas de reconstrução simbólica.

3) SE OCORRE TAL MUDIATIZAÇÃO, COMO SE DÃO OS PROCESSOS DE TRANSMISSÃO DE SABERES DA CAPOEIRA ANGOLA? MAS QUAIS CONCEPÇÕES SERVEM DE BASE PARA A COMPREENSÃO DE COMO SE AVANÇA E DIVERSIFICA NO CAMPO MUDIÁTICO, E MESMO ASSIM SE MANTER TRADICIONAL? É POSSÍVEL IDENTIFICAR COMO SE MUDA PARA PERMANECER O MESMO?

Foi verificado que identidades tradicionais possuem uma plasticidade capaz de manter e atualizar sentidos nas ações midiáticas, sem prejuízo da perspectiva tradicional destes grupos. CATEGORIA ANALÍTICA: **Marcadores de tradição (AUTORA)**. Esse estudo identificou Tanto nas mídias institucionais da Fica-BH e da Acesa foram mantidos e estão presentes todos 11 marcadores de manutenção e de atualização das tradições do mundo da vida. CATEGORIA ANALÍTICA: **Níveis de significação (BARTHES)** associados aos **Marcadores de tradição**. Os marcadores foram PERCEBIDOS PRINCIPALMENTE nas IMAGENS, através da IDENTIDADE CROMÁTICA, VESTUÁRIO, RODA, INSTRUMENTOS, GESTOS, LOGOMARCA DO GRUPO, ESPIRITUALIZAÇÃO. O SITE e a REDE SOCIAL da Acesa tendem ao tradicional, com uma linha editorial informativa, comprometida com a transmissão de saberes ancestrais.

4) COM QUAL FINALIDADE OS DISPOSITIVOS SOCIOTÉCNICOS VEM SENDO UTILIZADOS PELAS CULTURAS POPULARES? SE EXISTE UM PROCESSO DE MUDIATIZAÇÃO, SERÁ QUE COMO VEM ACONTECENDO POSSIBILITA UM EFEITO DE PUBLICIZAÇÃO MAIS FORTE DO QUE O EFEITO DE INFORMAÇÃO PRETENDIDO?

OBJETIVAMENTE: prioritariamente publicitária, com atuação exteriorizada das instituições. SUBJETIVAMENTE: conteúdos discursivos imagéticos e textuais repletos de informações de reforço dos aspectos tradicionais relacionados aos valores simbólicos. Falta de domínio técnico sub-utiliza a ação midiática.

5) MAS COMO MANTER E ATUALIZAR OS RITOS E PERTENCIMENTOS ANCESTRAIS NO CAMPO MUDIÁTICO?

CATEGORIA ANALÍTICA: **AÇÕES DE RESISTÊNCIA (VIZER) - Instituições de contenção:** percepção de Identificadores de pertencimento grupal, e valorização da corporeidade;

Reconstrução de vínculos: relação entre atuação no mundo real e virtual, com valorização da prática semanal em treinos e rodas. **Transformações:** a midiática da Acesa é a que apresenta as mudanças mais significativas no aspecto ritualidade, diferenciado-se de outros grupos pela formação da bateria de capoeira e o uso da cor azul em seu site, conotando o valor da espiritualidade.

6) É POSSÍVEL IDENTIFICAR DISPOSITIVOS DE MANUTENÇÃO E DE ATUALIZAÇÃO DAS IDENTIDADES TRADICIONAIS NAS AÇÕES MIDIÁTICAS DOS GRUPOS?

CATEGORIA ANALÍTICA: DISPOSITIVO (AGAMBEN) - **Dispositivo Tecnológico:** A Fica-BH concentra a sua midiática na internet. Fixação de sua logomarca e de informações reiteradas. Enquanto a Acesa além de utilizar reiteração, ampliou sua atuação sociotécnica para outros formatos midiáticos como o impresso, o audiovisual e no campo da produção simbólica social/institucional. **Dispositivo Estratégico:** a Fica-BH e Acesa possuem dispositivos estratégicos muito similares, sendo eles: ocupação territorial, adoção de uniforme, treinos semanais e rodas, musicalidade orgânica, rodas de rua com cobertura fotográfica, valorização da logomarca.

7) SE EXISTE ALGUMA CONTRIBUIÇÃO DA MUDIATIZAÇÃO PARA AS CULTURAS DE RAIZ DE MATRIZ AFRICANA NO CONTEXTO SOCIAL, COMO SE PODE IDENTIFICAR ISSO?

CATEGORIA ANALÍTICA APROPRIAÇÃO DE ESPAÇO/TEMPO (VIZER) - SITE - **Mundo da vida:** ambos os grupos se utilizam da prática cotidiana dos treinos, rodas e eventos como ancoragem de sua publicização no mundo virtual. **Mundo virtual:** tendência a publicização vinculada a vontade/necessidade de ampliação da Fica-BH no mundo da vida, e uma amplificação da Acesa no mundo virtual. REDES SOCIAIS ESPAÇO - Fica-BH: ampliou o território virtual de forma contundente, de 15 angoleiros reais concentrados em Belo Horizonte, para 1591 amigos virtuais de várias cidades do Brasil e do mundo. Posts persuasivos criados para gerar interesse de participação. Posts repercussivos das ações locais. A midiática baseada em sua atuação espacial. Eventos globais em detrimento das atividades rotineiras. Está se tornando referência como formadora de opinião. Acesa: pouca adesão virtual, possui mais de 500 alunos e apenas 239 opções de curtir. Obteve ampliação da territorialidade para Belo Horizonte, Belém, Rio de Janeiro e para alguns países da América Latina e da Europa. Atuação restrita a publicização de eventos externos, divulgação externa de mudanças nas rotinas de roda. O grupo se apresenta enquanto um todo, mesmo quando a ação é produzida de forma local. REDES SOCIAIS TEMPO - valorização de ações momentâneas sem valorização temporal. A Fica-BH está mantendo

seu padrão de atuação comunicacional, publicando em 2012 a média de postagens de 2011. A Acesa está mudando e ampliando o seu padrão de atuação comunicacional, seus administradores em 2012 postaram seis vezes mais notícias que em 2011.

Além das questões orientadoras citadas acima, é possível explorar as premissas agir, dizer e pensar, elementos inerentes da interlocução tanto ritualística quanto midiática.

AGIR - diferentemente dos mitos, que são elementos da ordem do dizer, os ritos são da ordem do agir, da ação pragmática, do ato. Na capoeira angola, participar de uma roda requer um tipo de preparo, tanto do espaço - como o uso do incenso, posicionamento dos instrumentos e das pessoas na roda, quanto do angoleiro - com recomendações de jejuns e banhos sagrados de ervas. Segundo Rodrigues (1999) o mundo virtual também possui características específicas, e em sua gênese operam aspectos ritualísticos comuns ao mundo da vida, as quais consistem na geração de modalidades estereotipadas de funcionamento sociais. Ou seja, independentemente de ser do campo social ou das mídias, os rituais são bons para transmitir valores e conhecimentos próprios e produzir as relações sociais.

DIZER - símbolo da evolução humana, a linguagem é o elemento chave do processo comunicativo e de toda a experiência social. É o veículo primário da intercompreensão social. Seja oral, escrita ou visual, a linguagem é um sistema sógnico, de esquemas tipificadores da experiência, que se funda em idealizações e generalizações da experiência subjetiva imediata. Habermas (2003) defende que da síntese entre ação e linguagem surge a ação comunicativa, por onde se desenvolve o processo de socialização de uma pessoa. Ou seja, o processo comunicativo ocorre levando em conta a priori o domínio e o compartilhamento dos códigos de significação. E hoje não há como negar o papel decisivo da comunicação e das mídias na construção da significação social da realidade. Seu poder está no fato justamente de disponibilizar, de forma acessível e prática, um corpo de conhecimentos essenciais para a percepção do mundo social. Na década de 80 analisando mudanças sociais causadas pela indústria cultural, Habermas percebeu que as funções de reprodução social estavam passando por uma mudança progressiva do agir ritual pelo agir comunicativo. Ou seja, o processo social pelo qual uma realidade é criada, modificada, partilhada e preservada - através de diálogos, músicas, gestos, vestuário e acessórios - começou a ser vivenciado como forma de comunicação, e não mais exclusivamente em práticas presenciais, onde ocorriam as vivências ritualísticas, como nos grupos comunitários onde acontecem manifestações socioculturais. Assim, a linguagem midiaticizada de grande público, como a da televisão, dos jornais, do rádio, do cinema, além de potencializar a interação entre as pessoas de forma globalizada, ganhou a amplitude de tornar-se referente simbólico e discursivo.

PENSAR - nesse estudo pode-se comprovar, através análises das interações midiáticas dos grupos de capoeira angola Fica-BH e Eu Sou Angoleiro em site, blog e redes sociais, que nas interações das culturas de raiz de matriz africana de Belo Horizonte o discurso virtual de co-presença vem ganhando espaço de interlocução, antes exclusivo do discurso presencial. Entretanto, o discurso mencionado se mantém segmentado a seus pares: capoeiristas, praticantes de capoeira, pessoas das comunidades afrodescendentes e agregados.

As reflexões realizadas até o momento confirmam a percepção de que a reterritorialização midiática, é crescentemente usada pelos grupos de capoeira angola de Belo Horizonte como dispositivo na luta pela igualdade social, com objetivo, inclusive de proporcionar em âmbito global a redução dos efeitos da exclusão histórica sofrida pelos negros e suas práticas culturais. Assim, essa pesquisa permite afirmar que as mídias institucionais e sociais no contexto das manifestações culturais tradicionais podem se constituir como importante estratégia de atualização das tradições populares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, G. *O que é um Dispositivo?* In: O que é contemporâneo? São Paulo: Argos, 2007.
- BARBALHO, Alexandre; Cidadania, Minorias e Mídia: ou algumas questões postas ao liberalismo. In: BARBALHO, Alexandre PAIVA, Raquel (orgs.). *Comunicação e Cultura das Minorias*. São Paulo: Paulus, 2005, p. 27-38.
- BARROS, José Márcio. A diversidade cultural, o identitário, o popular e o tradicional. In: *Catálogo Culturas Populares Et Identitárias da Bahia*. Salvador: Governo do Estado da Bahia, Secretaria de Cultura, 2010.
- FECHINE, Yvana. VALE NETO, João Pereira. *Regimes de Interação em Práticas Comunicativas: experiência de intervenção em um espaço popular em recife*. Rio de Janeiro: Compós, julho 2010.
- LIPOVETSKY, Gilles. CHARLES, Sebastien. *Os Tempos Hipermodernos*. França: Barcarolla, 2004.
- MAGALHÃES FILHO, Paulo Andrade. *Jogo de discursos: a disputa por hegemonia na tradição da capoeira angola baiana*. Salvador: Dissertação. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais, 2011.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*/ Jesús Martin-Barbero; Prefácio de Nelson Garcia Canclini; 6. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- MATTOS, Maria Ângela. Intermitências Epistêmicas da Comunicação, pg 15. In: PINTO, Julio e SERELLE, Marcio (Org). *Interações Midiáticas*. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
- PEIRANO, Mariza. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- PINTO, Júlio. *1,2,3 da Semiótica*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1995. CABÚS, Lígia. *Semiótica Fácil*. Bahia, 2003.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. Para uma sociologia fenomenológica da experiência cotidiana. In: RODRIGUES, A. D. *Comunicação e Cultura: a experiência cultural na era da informação*. Lisboa: Presença, 1999.
- VIZER, Eduardo. *Movimentos Sociais: novas tecnologias para novas militâncias*; FERREIRA, Jairo. Notícias Sobre as Ongs: uma conjuntura aberta pelos dispositivos midiáticos na web. In: VIZER, Eduardo. FERREIRA, Jairo (Orgs). *Mídia e Movimentos Sociais: linguagens e coletivos em ação*. São Paulo: Paulus, 2007.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.